

GESTÃO SUSTENTÁVEL HORTALIÇAS

HORTIFRUTI BRASIL AMPLIA SEUS ESTUDOS DE CUSTO DE PRODUÇÃO DAS HORTALIÇAS

Nesta edição, a **Hortifruti Brasil** avalia as boas práticas de gestão de três hortaliças: tomate, cebola e cenoura. Esse trabalho combinado ao *Especial Batata*, de outubro de 2010 (nº 95), completam os estudos de custos de produção das hortaliças analisadas pela **Hortifruti Brasil**.

A publicação do custo de produção dessas hortaliças serve de referência para os hortifruticultores avaliarem a gestão das suas propriedades, sob o enfoque da sustentabilidade econômica do seu negócio. Conhecendo o custo total, o produtor pode, então, aferir o seu real lucro e, com isso, consegue ter uma visão fundamentada da sustentabilidade econômica da sua cultura, isto é, da longevidade do seu negócio. Sem uma análise criteriosa dos gastos e do lucro obtido com a atividade, o produtor pode estar depreciando o seu patrimônio sem se dar conta disso a tempo de reagir para evitar sua saída da atividade.

As quatro planilhas de custo apresentadas nesta edição têm como principal objetivo auxiliar produtores e consultores a construir suas próprias estruturas de custos. Devido à variedade que há nas formas de se organizar a produção, a equipe **Hortifruti Brasil** alerta que os valores apresentados nesta edição não devem ser tomados como base de custo médio das culturas apresentadas. O mais importante é incentivar a estruturação de uma planilha de custos ajustada à realidade de cada produtor.

A apuração do custo de tomate foi através do método Painel e refere-se à safra de inverno de 2009 e 2010 de uma propriedade típica de 15 hectares na região de Mogi Guaçu (SP). Os custos de cebola e cenoura são estudos de caso, isto é, representam os valores de duas propriedades localizadas no Triângulo Mineiro (MG).

A diferença entre as duas metodologias de coleta de dados é que o Painel reflete uma média dos custos de uma determinada região, apurada em reunião com técnicos e produtores locais que descrevem o “típico” daquela localidade. Já o estudo de caso representa o caso específico de uma propriedade, podendo ou não ter resultado parecido com o que é mais comum (“típico”) na região. A opção pelo estudo de caso para as culturas de cebola e cenoura se deu como forma de aprendizado para a equipe **Hortifruti Brasil** que realiza pela primeira vez análise dos custos e da gestão dessas duas culturas.

Para o tomate, foi avaliada novamente a região de Mogi Guaçu, que é um dos principais polos produtores desse produto no Brasil. No caso da cebola e da cenoura, foram levantados os custos na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que é o principal pólo produtor de cenoura do País, com alto nível de tecnificação. A cenoura mineira é referência em qualidade para as demais regiões produtoras no Brasil.

No caso da cebola, apesar de a produção do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba ter ainda pequena representatividade no total nacional, é uma região com enorme potencial de crescimento, tanto em área quanto em tecnologia. Neste estudo, é avaliado um padrão tecnológico de ponta para cebola e cenoura, que já é comum na região do cerrado mineiro.

O objetivo da **Hortifruti Brasil** em mais uma matéria a respeito do custo de produção dos hortifrutícolas é conscientizar o produtor da necessidade de apurar seu custo corretamente e estimulá-lo a usar essa informação no planejamento do dia-a-dia da sua propriedade, como uma forma de garantir a longevidade do negócio hortifrutícola.

Uma boa notícia puxa outra.

Solução BASF para cebola:
Cabrio® Top, Pirate®,
Forum® Plus, Cantus®,
Caramba® 90 e
Herbadox® 400 EC.

Alta eficiência no controle
de importantes Plantas
Daninhas, Tripes, Mildio
e Mancha-púrpura.

Proteção

Produtividade

Rentabilidade

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use exclusivamente o equipamento de proteção contido no rótulo de frasco e no resíduo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDE SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

Aplique somente as doses recomendadas. - Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. - Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para mais informações referente as recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo a bula e o recetário agrônomico do produto.

BASF

The Chemical Company



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM MOGI GUAÇU (SP)

A equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu pelo terceiro ano consecutivo com produtores e técnicos da região de Mogi Guaçu (SP) em maio de 2011 para apurar os custos de produção do tomate de mesa na safra de inverno 2010 da região. O método de levantamento dos dados na região foi o Painel, o mesmo adotado desde o início do estudo, em 2009.

Constatou-se que a estrutura de uma propriedade produtora de tomate típica desta região se mantém semelhante à apurada na temporada de inverno de 2009. O tamanho-padrão continua o mesmo (15 hectares), assim como o calendário de colheita: maio a outubro. O cultivo se manteve em terras arrendadas, e o valor do arrendamento subiu 21%, indo de R\$ 1.240,00 em 2009 para R\$ 1.500,00/ha por hectare em 2010 devido à maior procura por terras para o cultivo do tomate. O custo de implantação em 2010 foi similar ao observado em 2009, com a estrutura de estaqueamento estimada em R\$ 6.000,00 por hectare – vida útil de três safras ou três anos (no caso de uma safra por ano).

A infraestrutura manteve-se com um barracão desmontável, com vida útil de três anos, que teve o custo de aquisição de R\$ 8.000,00, com taxa anual de 10% de manutenção e 20% de valor residual. O custo do refeitório, também desmontável, foi de R\$ 4.000,00, com dois anos de vida útil e taxas de manutenção e valor residual de 25% e 10% ao ano, respectivamente. A única mudança foi que, ao invés de ser considerado um banheiro de R\$ 1.000,00, foram incluídos dois banheiros, com vida útil de aproximadamente dois anos, sem valor residual. No entanto, o valor de cada banheiro foi similar ao apurado em 2009.

Aumentou-se ligeiramente o número de caixas compradas para a colheita: de 1.980 caixas em 2009 para 2.000 caixas em 2010 para uma fazenda de 15 hectares. No entanto, o custo unitário da caixa se manteve a R\$ 11,00, considerando-se uma taxa média de reposição das caixas de 18% ao ano.

Quanto ao inventário de máquinas e implementos, alguns itens foram alterados. O descritivo de 2010 encontra-se abaixo.

Perfil da propriedade típica de Mogi Guaçu - Safra 2010

Área	15 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2010	4.000 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	2 banheiros, 1 refeitório e 1 barracão para seleção de tomates
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Sulco

Descrição das máquinas, implementos e ferramentas

- 3 tratores com as respectivas potências: 65, 75 e 100 cv
- 1 arado de 3 discos e 28 polegadas
- 1 grade aradora de 16 discos e 28 polegadas
- 1 distribuidor de calcário de cinco toneladas
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora de 32 discos
- 1 sulcador de duas linhas
- 1 plaina
- 1 pulverizador de 2 mil litros
- 2 carretas de 5 toneladas cada
- 1 tanque de 2 mil litros
- 2 mil metros de mangueira
- 1 veículo utilitário
- 1 ônibus
- estrutura de irrigação (motobomba + canos)
- 9 pulverizadores costais
- 30 enxadas
- 12 cavadeiras

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2009 E 2010

Itens	2009		2010		Var% (ha) (2010 sobre 2009)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	18.330,58	1,67	17.782,42	1,62	-2,99%
Fertilizantes/Corretivos	9.175,40	0,83	8.506,10	0,77	-7,29%
Adução foliar	1.207,02	0,11	1.056,27	0,10	-12,49%
Fungicidas/Bactericidas	3.395,03	0,31	3.410,78	0,31	0,46%
Inseticidas	3.833,83	0,35	4.242,51	0,39	10,66%
Herbicidas	266,75	0,02	117,53	0,01	-55,94%
Adjuvantes/Outros	452,55	0,04	449,23	0,04	-0,73%
(B) Sementes	3.456,42	0,31	3.456,42	0,31	0,00%
(C) Viveirista	318,00	0,03	400,00	0,04	25,79%
(D) Replanteio	377,44	0,03	385,64	0,04	2,17%
(E) Infraestrutura (reposição)	1.925,14	0,18	1.928,48	0,18	0,17%
(F) Ferramentas de campo	93,00	0,01	93,00	0,01	0,00%
(G) Operações mecânicas	2.236,78	0,20	2.462,93	0,22	10,11%
(H) Irrigação	2.628,27	0,24	2.579,62	0,23	-1,85%
(I) Mão-de-obra	10.361,75	0,94	11.918,26	1,08	15,02%
Meeiros (temporários)	7.440,33	0,68	8.517,91	0,77	14,48%
Diaristas	1.368,35	0,12	1.847,28	0,17	35,00%
Permanentes	1.553,07	0,14	1.553,07	0,14	0,00%
(J) Despesa com utilitários	445,60	0,04	419,33	0,04	-5,90%
(K) Despesas gerais	5.171,56	0,47	5.727,33	0,52	10,75%
(L) Impostos	1.686,15	0,15	1.882,86	0,17	11,67%
(M) Arrendamento da terra	1.239,67	0,11	1.500,00	0,14	21,00%
(N) Financiamento do Capital de Giro	3.327,01	0,30	3.491,98	0,32	4,96%
Custo Operacional (A+ B+...+N)	51.597,37	4,69	54.028,27	4,91	4,71%
(O) CARP	6.210,22	0,56	6.368,03	0,58	2,54%
Implantação	2.314,31	0,21	2.314,31	0,21	0,00%
Máquinas	1.811,57	0,16	1.811,57	0,16	0,00%
Utilitários	615,93	0,06	615,93	0,06	0,00%
Implementos	634,28	0,06	683,27	0,06	7,72%
Equipamentos (Irrigação)	507,24	0,05	579,70	0,05	14,29%
Benfeitorias	326,89	0,03	363,25	0,03	11,12%
CUSTO TOTAL (A+ B+...+O)	57.807,59	R\$ 5,26	60.396,30	R\$ 5,49	4,48%

Custo Total 2009 (3.355 cx/ha) - R\$ 17,23/cx de 23 kg

Custo Total 2010 (4.000 cx/ha) - R\$ 15,10/cx de 23 kg

Obs: O valor do Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) de 2009 foi alterado em relação ao publicado na edição de junho de 2010 por conta da redução da vida útil de máquinas e implementos de 20 para 10 anos. Assim, o CARP de 2010 também já foi calculado com a vida útil de 10 anos.

“EU SEMPRE TENHO UMA RESERVA FINANCEIRA, NUNCA REINVISTO TODO O LUCRO”

A **Hortifruti Brasil** entrevistou um dos participantes do Painel de tomate realizado em maio de 2011 na região de Mogi Guaçu (SP) para avaliar os resultados obtidos naquele encontro – referentes à produção em 2010 – e também para compará-los aos dos últimos anos.

Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação a respeito dos valores dos custos do tomate na safra de inverno 2010 apurados pelo Cepea no Painel de Mogi Guaçu?

Produtor de tomate: Acho bastante condizentes com a nossa realidade. Muitas vezes, a propósito, quando olhamos as tabelas da **Hortifruti Brasil** é que percebemos a real dimensão dos custos. Vemos ali muitos aspectos que, por vezes, nem levamos em conta.

HF Brasil: O ganho de produtividade obtido em 2010 na safra de inverno da região foi suficiente para amenizar a queda nos preços recebidos? Qual foi o resultado financeiro em 2010?

Produtor: Sim. Apesar dos preços ruins, na média, o resultado foi ligeiramente positivo graças ao aumento da produtividade. Se tivéssemos em 2010 a mesma produtividade que estamos tendo neste ano, por exemplo, a rentabilidade seria negativa.

HF Brasil: Com as altas e baixas nos preços e na produtividade da cultura, como o senhor provê longevidade para o seu negócio?

Produtor: Eu sempre tenho uma reserva financeira, nunca reinvesto todo o lucro que obtenho em uma safra. Faço isso para que eu tenha condições de sobreviver nos anos de preços baixos, tendo capital para a safra seguin-

te. Conseguindo sobreviver nos anos ruins, consigo me capitalizar nos anos bons. Já tem mais de quatro anos que planto a mesma área com tomate. Além disso, diversifico minha atividade agrícola com outras culturas como, laranja e milho, na intenção de reduzir os riscos.

HF Brasil: O que o senhor sugeriria para reduzir custos da cultura do tomate?

Produtor: Utilizo sempre capital próprio, para poder comprar os insumos à vista e, com isso, economizar com o pagamento de juros. Quando preciso comprar a prazo, procuro sempre pagar em pouco tempo, gastando menos com juros. Além disso, não economizo com os tratamentos culturais necessários. Tento, sim, otimizá-los agrônomicamente e economicamente.

HF Brasil: Como os nossos estudos têm contribuído para a tomaticultura local?

Produtor: Acredito que a contribuição é maior para quem participa dos estudos no Painel. É o momento para discutirmos os dados de custo com outros produtores. Muitas vezes ficamos restritos às nossas fazendas e ao nosso dia-a-dia, e o Painel é uma oportunidade para trocar experiências. Os dados formados na tabela e divulgados na revista também ajudam os produtores da região e de outras a ter uma referência de custo.

Foto: Angelo Oioli

anos
Comemoração dos 10 Anos
da Nunhem do Brasil



APESAR DO AUMENTO DOS GASTOS, MAIOR PRODUTIVIDADE REDUZIU O CUSTO POR CAIXA



Os custos por hectare de tomate tiveram alta de 4,48% em 2010 frente a 2009. No entanto, a caixa de 23 kg ficou 12,4% mais barata. Esse resultado foi possível graças à maior produtividade, que saltou de uma média de 3.355 caixas por hectare em 2009 para 4.000 caixas em 2010 – ganho, portanto, de quase 20% de um ano para outro. Esse desempenho da produtividade se justifica pela menor incidência de chuvas em 2010 (frente a 2009), o que permitiu o bom desenvolvimento da cultura, que é irrigada na região.

O gasto médio por hectare com **defensivos** aumentou 3% em 2010 frente a 2009. O gasto por hectare especificamente com inseticida foi 10,66% maior, enquanto os custos com fungicidas mantiveram-se praticamente estáveis. A explicação, novamente, está no clima mais seco, que diminui o uso de fungicida, mas eleva o de inseticidas, principalmente para o controle da mosca branca. Apesar da menor quantidade requerida de fungicidas, os gastos com esse item não reduziram devido ao aumento dos preços em 2010 frente a 2009. O custo com fertilizante por hectare, por outro lado, reduziu 7,29% de um ano para outro, pois houve uma redução no seu valor.

No geral, o que vem impulsionando os gastos da produção de tomate nos últimos anos é o valor da **mão-de-obra**. O desenvolvimento urbano e econômico da região e do País aliado também ao bom desempenho de outras culturas, como a laranja em 2010, impulsionaram os salários no setor. Em 2010, o custo médio da

mão-de-obra aumentou 15% em relação a 2009.

A maior procura por terra em 2010 resultou em **arrendamento** mais caro para o cultivo do tomate na região. O valor do arrendamento aumentou 21% frente ao ano de 2009, alcançando torno de R\$ 1.500,00 por hectare-safra.

Por outro lado, o custo com a **irrigação** evoluiu a favor do tomatocultor. Apesar de a lâmina de água utilizada não ter variado entre uma safra e outra, de acordo com os produtores que participaram do Painel, o custo da irrigação foi 1,85% menor em 2010, em relação a 2009, por conta da queda no preço do óleo diesel no período.

Em relação aos custos do capital imobilizado, o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP), houve mudança no cálculo da vida útil das máquinas, implementos, equipamento de irrigação e utilitários, que passou de 20 anos para 10 anos. Essa alteração foi feita tanto para a safra 2010 quanto para a 2009. Do capital imobilizado, o custo com a implantação da cultura, aquisição de máquinas e utilitários se mantiveram os mesmos para as safras 2009 e 2010. Em relação aos implementos e equipamento de irrigação, embora não tenha havido acréscimo de nenhum componente, o valor de aquisição desses itens aumentou em 2010. No caso das benfeitorias, houve um aumento no custo pela adição de um banheiro.

Tomate é Nunhems

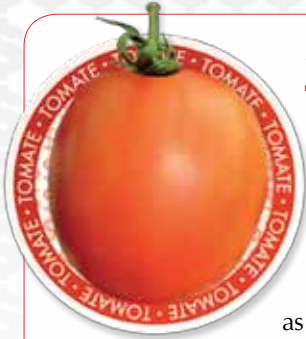
A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes dos melhores tomates que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa tomates com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | nunhems.info.br@bayer.com



www.nunhems.com.br



2010 TEVE UMA MARGEM POSITIVA, MAS INFERIOR A 2009

A safra 2010 de tomate foi, na média, positiva para produtores de Mogi Guaçu, mas não tanto quanto as de 2008 e de 2009. Essa afirmação é possível ao serem analisadas a produtividade, o custo médio por caixa e também a receita obtida pela venda do produto – custos total e preços de venda apontados pela Hortifruti Brasil/Cepea.

Na safra de inverno 2010 de Mogi Guaçu, o preço médio recebido pelo produtor (já ponderando-se a quantidade colhida de maio a outubro e a qualidade do tomate A ou AA) foi de R\$ 17,12/cx de 23 kg, enquanto que o custo total unitário foi de R\$ 15,10/cx de 23 kg (produtividade média de 4.000 cx/ha). Como se trata de uma média, é sabido que nem todos os produtores conseguiram esse resultado, principalmente aqueles que colheram em julho e em setembro, quando os preços estavam mais baixos.

O aumento da produtividade amenizou o efeito de queda nos preços em 2010, e o produtor conseguiu cobrir os custos totais da cultura e obter um rendimento positivo, ainda que muito inferior ao de 2008 e 2009. Os menores preços em 2010 decorreram da maior oferta que, por sua vez, refletiu o aumento da área e da produtividade.

No entanto, dependendo do gerenciamento do fluxo de caixa das duas safras anteriores (2008 e 2009), o produtor conseguiu acumular uma reserva financeira suficiente para compensar o menor rendimento em 2010 e investir em 2011.

Isso reforça a recomendação feita na edição de junho/2010 (*Especial Tomate*, nº 91) para que, após uma safra, o tomaticultor avalie sua “saúde financeira” e faça um planejamento para a próxima temporada. Normalmente, se o ano foi de elevada rentabilidade, a decisão do produtor é por aumento dos investimentos na própria cultura na temporada seguinte. Porém, nesse momento em que o tomaticultor tem dinheiro disponível, é imprescindível que avalie os riscos de expansão do negócio e considere a necessidade de poupar uma parcela do dinheiro como um “seguro” para situações financeiras difíceis.

É comum um ano de boa lucratividade ser seguido por outro de baixa, justamente por causa da ampliação na área cultivada que acarreta queda dos preços. Assim, os produtores que conseguiram fazer uma poupança estão com melhor “saúde financeira” e têm tranquilidade para planejar a temporada, quando as perspectivas de preços são melhores por conta da expectativa de uma menor área de plantio no inverno.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (%) DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2009 E 2010

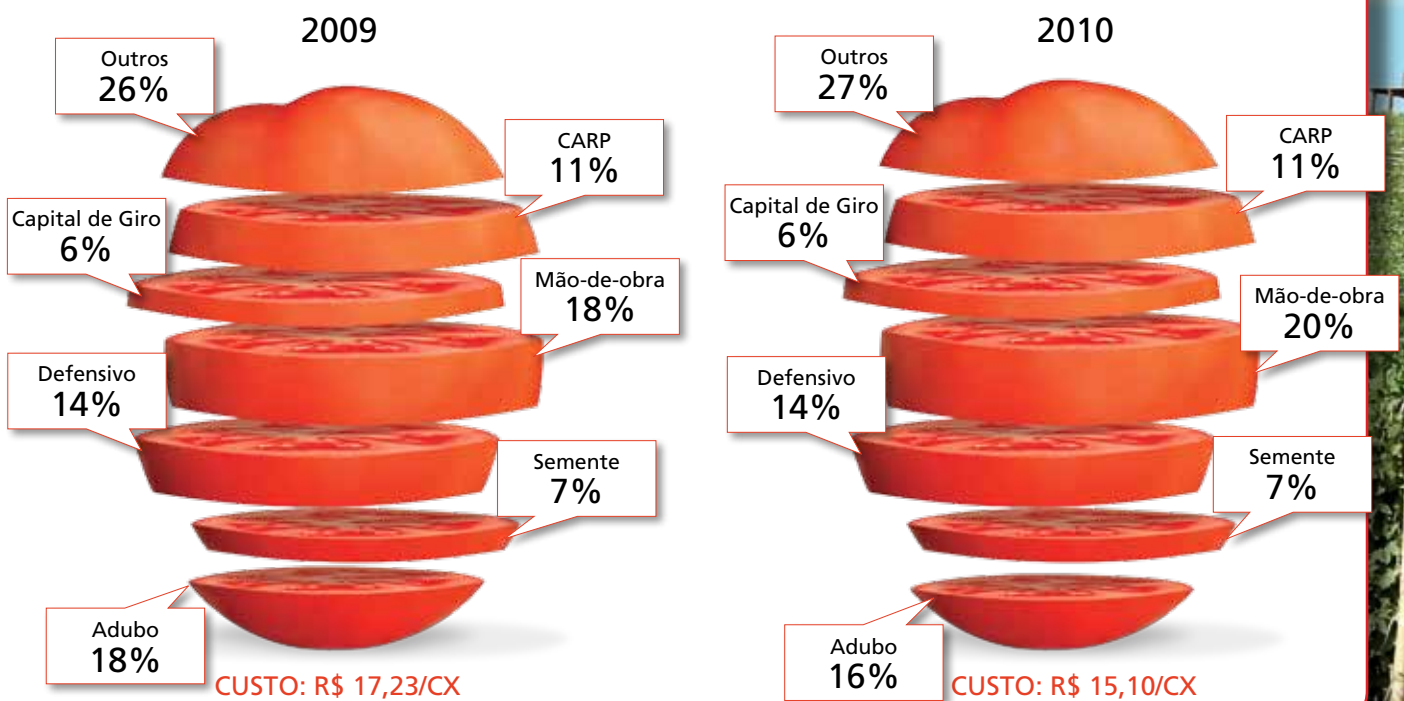


Foto: Angelo Ojoli



EU 
Tomato
berry

**Você vai se apaixonar,
experimente!**

- Excelente sabor
- Formato diferenciado
- Elevada produtividade

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br

Tel.: 24 2222-9000

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CENOURA NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG)



Esta é a primeira vez que a **Hortifruti Brasil** avalia a estrutura de custos da produção de cenoura. Foram realizados estudos de casos em duas propriedades (Fazendas 1 e 2) na principal região produtora da cultura no País: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG).

Para a realização dos estudos de caso, foram consideradas as safras de verão 2009/10, cuja colheita teve início em dezembro/09 e término em junho/10, e a safra de inverno de 2010, que foi de julho a novembro/10.

A Fazenda 1 tem 3 mil hectares e produz, além da cenoura, culturas como alho, soja, milho e trigo, além de pecuária de corte. No entanto, o estudo de custo concentrou-se na cultura da cenoura que, na temporada de verão 2009/10 ocupou 437 hectares e, na safra de inverno de 2010, 279 hectares. A área cultivada no ve-

rão é maior que no inverno por conta da produtividade, que diminui. O objetivo do produtor é planejar o plantio para que o volume colhido mês a mês ao longo do ano seja igual, visando atender um grupo fiel de clientes que a propriedade já possui. Em média, a produtividade da safra de verão analisada foi de 47,23 t/ha e da de inverno, 76,3 t/ha.

Apesar de o cultivo da cenoura ocorrer em terras arrendadas, a Fazenda 1 possui uma área com sede e instalações próprias. O beneficiamento da cenoura, especificamente, é terceirizado.

A Fazenda 2 também cultiva a cenoura em terras arrendadas, possuiu uma estrutura fixa mais enxuta e opta por serviços terceirizados, como o aluguel da infraestrutura, de máquinas e implementos. Devido a esse sistema, o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) por hectare da Fazenda 2 é muito inferior ao da

PERFIL DAS PROPRIEDADES

	FAZENDA 1	FAZENDA 2
Área (ha)	716	151
Produtividade da safra verão 2009/10 (cx/ha)	1.628,8	2.000
Produtividade da safra inverno 2010: (cx/ha)	2.537,83	3.000
Obtenção da terra	Arrendamento	Arrendamento
Estrutura básica	9 banheiros, 3 barracões para estoque, 2 para oficinas, 2 para escritório e 1 refeitório.	Estrutura fornecida pela propriedade arrendada + 3 banheiros móveis
Sistema de irrigação	Pivô central	Pivô central

Descrição das máquinas, implementos, ferramentas e benfeitorias da Fazenda 1

- 22 tratores com potência variando de 65 a 197 cv
- 3 motos
- 5 pick ups de pequeno porte
- 1 microônibus
- 2 caminhões
- 1 subsolador
- 1 comboio
- 6 grades niveladoras
- 18 carretas
- 1 plantadeira
- 4 rotocanteiradeiras
- 2 chapas
- 2 parrudas
- 5 pulverizadores
- Itens de escritório, oficina e refeitório
- 1 roçadeira
- 13 adubadeiras
- 3 arados
- 2 sulcadores

Descrição das benfeitorias da Fazenda 2

- 3 banheiros móveis
- 1 lâmina da arrancadeira
- 1 injetor de fertilizantes e defensivos via pivô central
- 1 Kombi 80 cv
- 1 motocicleta
- 1 carreta

Fazenda 1. Isso só foi possível porque a Fazenda 2 opta por arrendar propriedades que, além da terra, também apresentam uma infraestrutura que viabilize a sua atividade. Além de cenoura, a Fazenda 2 produz cebola, cul-

tura que também será avaliada nesta edição (veja página 26). A área cultivada com cenoura totaliza 151 hectares, sendo que 100 hectares foram cultivados na safra de verão 2009/10 e 51 hectares na safra de inverno 2010.

FAZENDA 1 - CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CENOURA BENEFICIADA NO TRIÂNGULO MINEIRO (MG)

Itens	Safr de verão 2009/10			Safr de inverno 2010		
	R\$/ha	R\$/kg	%CT	R\$/ha	R\$/kg	%CT
(A) Insumos	R\$ 6.326,48	R\$ 0,13	22,26%	R\$ 7.096,86	R\$ 0,10	19,93%
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 5.261,18	R\$ 0,11	18,51%	R\$ 4.825,10	R\$ 0,07	13,55%
Fungicida/Bactericida	R\$ 800,82	R\$ 0,02	2,82%	R\$ 1.071,21	R\$ 0,01	3,01%
Inseticida	R\$ 102,67	R\$ 0,00	0,36%	R\$ 587,14	R\$ 0,01	1,65%
Herbicida	R\$ 79,56	R\$ 0,00	0,28%	R\$ 71,62	R\$ 0,00	0,20%
Adjuvantes	R\$ 5,94	R\$ 0,00	0,02%	R\$ 63,75	R\$ 0,00	0,18%
(B) Sementes	R\$ 2.085,83	R\$ 0,04	7,34%	R\$ 2.586,97	R\$ 0,04	7,26%
(C) Operações mecânicas	R\$ 631,98	R\$ 0,01	2,22%	R\$ 631,98	R\$ 0,01	1,77%
(D) Mão-de-obra	R\$ 3.368,47	R\$ 0,07	11,85%	R\$ 4.580,40	R\$ 0,06	12,86%
Operações manuais	R\$ 745,24	R\$ 0,02	2,62%	R\$ 920,21	R\$ 0,01	2,58%
Operações mecânicas	R\$ 846,37	R\$ 0,02	2,98%	R\$ 846,37	R\$ 0,01	2,38%
Colheita	R\$ 1.776,86	R\$ 0,04	6,25%	R\$ 2.813,82	R\$ 0,04	7,90%
(E) IRRIGAÇÃO	R\$ 576,77	R\$ 0,01	2,03%	R\$ 734,05	R\$ 0,01	2,06%
Manutenção de pivô	R\$ 90,12	R\$ 0,00	0,32%	R\$ 114,68	R\$ 0,00	0,32%
Energia elétrica	R\$ 486,65	R\$ 0,01	1,71%	R\$ 619,37	R\$ 0,01	1,74%
(F) Custos de comercialização	R\$ 6.816,19	R\$ 0,14	23,98%	R\$ 12.413,15	R\$ 0,17	34,85%
(G) Despesas gerais	R\$ 1.165,58	R\$ 0,02	4,10%	R\$ 1.165,58	R\$ 0,02	3,27%
(H) Impostos	R\$ 535,91	R\$ 0,01	1,89%	R\$ 593,72	R\$ 0,01	1,67%
(I) Arrendamento	R\$ 3.000,00	R\$ 0,06	10,56%	R\$ 3.000,00	R\$ 0,04	8,42%
(J) Financiamento do Capital de Giro	R\$ 1.600,16	R\$ 0,03	5,63%	R\$ 2.097,89	R\$ 0,03	5,89%
Custo Operacional (A+B...+J)	R\$ 27.707,54	R\$ 0,59	97,49%	R\$ 34.900,60	R\$ 0,47	97,99%
(K) CARP	R\$ 714,61	R\$ 0,02	2,51%	R\$ 714,61	R\$ 0,01	2,01%
Tratores e máquinas	R\$ 286,76	R\$ 0,01	1,01%	R\$ 286,76	R\$ 0,00	0,81%
Implementos	R\$ 339,16	R\$ 0,01	1,19%	R\$ 339,16	R\$ 0,00	0,95%
Caminhões e ônibus	R\$ 59,36	R\$ 0,00	0,21%	R\$ 59,36	R\$ 0,00	0,17%
Benfeitorias	R\$ 25,17	R\$ 0,00	0,09%	R\$ 25,17	R\$ 0,00	0,07%
Diversos	R\$ 4,16	R\$ 0,00	0,01%	R\$ 4,16	R\$ 0,00	0,01%
CUSTO TOTAL (A+ B+ ...+ K)	R\$ 28.422,15	R\$ 0,60	100,00%	R\$ 35.615,21	R\$ 0,48	100,00%
Custo Total safra de verão (1.628,8 cx/ha) - R\$ 17,44/cx de 29 kg						
Custo Total safra de inverno (2.537,83 cx/ha) - R\$ 14,03/cx de 29 kg						

Obs: O Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) é o cálculo da depreciação mais o custo de remuneração do capital imobilizado.

Mais

tempo aberto para
a produtividade.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



- Fungicida sistêmico eficiente até em períodos chuvosos
- Age por dentro e por fora de maneira uniforme
- O parceiro perfeito quando aplicado com Ranman
- Eficaz no controle da requeima

SE O TEMPO VAI FECHAR, VÁ DE GALBEN M.



QMS1

Ranman: produto registrado IbiHara



FAZENDA 2 - CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CENOURA BENEFICIADA NO TRIÂNGULO MINEIRO (MG)

Itens	Safrá de verão 2009/10			Safrá de inverno 2010		
	R\$/ha	R\$/kg	%CT	R\$/ha	R\$/kg	%CT
(A) Insumos	R\$ 4.264,42	R\$ 0,07	17,07%	R\$ 3.992,44	R\$ 0,05	12,68%
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 2.517,53	R\$ 0,04	10,08%	R\$ 2.134,05	R\$ 0,02	6,78%
Adubo foliar	R\$ 385,92	R\$ 0,01	1,54%	R\$ 308,18	R\$ 0,00	0,98%
Fungicida	R\$ 723,89	R\$ 0,01	2,90%	R\$ 611,07	R\$ 0,01	1,94%
Inseticida	R\$ 363,49	R\$ 0,01	1,45%	R\$ 838,39	R\$ 0,01	2,66%
Herbicida	R\$ 272,45	R\$ 0,00	1,09%	R\$ 91,99	R\$ 0,00	0,29%
Adjuvante	R\$ 1,14	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 8,76	R\$ 0,00	0,03%
(B) Semente	R\$ 2.153,14	R\$ 0,04	8,62%	R\$ 2.969,53	R\$ 0,03	9,43%
(C) Operações mecânicas	R\$ 877,21	R\$ 0,02	3,51%	R\$ 1.064,05	R\$ 0,01	3,38%
Preparo de solo	R\$ 396,15	R\$ 0,01	1,59%	R\$ 442,86	R\$ 0,01	1,41%
Adubação/Correção	R\$ 172,89	R\$ 0,00	0,69%	R\$ 261,36	R\$ 0,00	0,83%
Plantio	R\$ 110,19	R\$ 0,00	0,44%	R\$ 79,70	R\$ 0,00	0,25%
Pulverização	R\$ 181,98	R\$ 0,00	0,73%	R\$ 232,13	R\$ 0,00	0,74%
Colheita	R\$ 16,00	R\$ 0,00	0,06%	R\$ 48,00	R\$ 0,00	0,15%
(D) Mão-de-obra	R\$ 2.437,76	R\$ 0,04	9,76%	R\$ 3.621,89	R\$ 0,04	11,50%
Operações manuais	R\$ 656,61	R\$ 0,01	2,63%	R\$ 1.049,13	R\$ 0,01	3,33%
Operações mecânicas	R\$ 181,15	R\$ 0,00	0,73%	R\$ 172,76	R\$ 0,00	0,55%
Colheita	R\$ 1.600,00	R\$ 0,03	6,40%	R\$ 2.400,00	R\$ 0,03	7,62%
(E) Irrigação	R\$ 379,47	R\$ 0,01	1,52%	R\$ 663,93	R\$ 0,01	2,11%
(F) Despesas gerais	R\$ 1.024,11	R\$ 0,02	4,10%	R\$ 1.086,24	R\$ 0,01	3,45%
(G) Frete	R\$ 169,22	R\$ 0,00	0,68%	R\$ 84,66	R\$ 0,00	0,27%
(H) Custos de comercialização	R\$ 10.300,00	R\$ 0,18	41,23%	R\$ 15.450,00	R\$ 0,18	49,07%
(I) Impostos	R\$ 247,33	R\$ 0,00	0,99%	R\$ 263,20	R\$ 0,00	0,84%
(J) Arrendamento	R\$ 1.636,38	R\$ 0,03	6,55%	R\$ 626,11	R\$ 0,01	1,99%
(K) Financiamento do Capital de Giro	R\$ 1.403,89	R\$ 0,02	5,62%	R\$ 1.569,25	R\$ 0,02	4,98%
CUSTO OPERACIONAL (CO) = A + B + ... + K	R\$ 24.892,93	R\$ 0,43	99,64%	R\$ 31.391,30	R\$ 0,54	99,70%
(L) CARP	R\$ 84,82	R\$ 0,00	0,34%	R\$ 87,44	R\$ 0,00	0,28%
Implementos e utilitários	R\$ 71,95	R\$ 0,00	0,29%	R\$ 74,17	R\$ 0,00	0,24%
Benfeitorias	R\$ 7,36	R\$ 0,00	0,03%	R\$ 7,59	R\$ 0,00	0,02%
Diversos	R\$ 5,51	R\$ 0,00	0,02%	R\$ 5,68	R\$ 0,00	0,02%
CUSTO TOTAL (CT) = A+B+ ...+L	R\$ 24.984,09	R\$ 0,43	100%	R\$ 31.485,27	R\$ 0,36	100%
Custo Total safra de verão (2.000 cx/ha) - R\$ 12,49/cx de 29 kg						
Custo Total Safra de Inverno (3.000 cx/ha) - R\$ 10,50/cx de 29 kg						

Obs: O Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) é o cálculo da depreciação mais o custo de remuneração do capital imobilizado.

SOLUÇÕES ARYSTA CONTRA REQUEIMA

Uma cesta de produtos completa
com tudo o que você precisa.

- Excelência no manejo.
- Prevenção em todos os estágios do plantio.

 **ORTHOCLIDE**
500

RANMAN
Fungicida

TAIREL
PLUS

Penncozeb
WG

A Arysta LifeScience apresenta os mais eficazes princípios ativos que mantém a Requeima bem longe da sua plantação, garantindo uma cesta cheia de produtividade pra você. Procure um representante Arysta LifeScience e conheça de perto essas soluções.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use o equipamento e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo. Não é de uso doméstico. Evite o contato com a pele e a ingestão. Mantenha a embalagem e o produto fora do alcance de crianças.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRICOLA



www.arystalifescience.com.br



Arysta LifeScience

“PRETENDEMOS ADOPTAR O CÁLCULO DO CARP PARA APURAR A DEPRECIÇÃO”

A Hortifruti Brasil conversou com o produtor da Fazenda 1 que produz cenoura e outras culturas na região do Triângulo Mineiro a respeito dos resultados dos seus custos de produção em 2010. O produtor é engenheiro agrônomo.

Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação sobre os custos de cenoura em 2010 apurados pelo Cepea? É o valor que o senhor esperava?

Produtor da Fazenda 1 (cenoura): Os valores apurados pelo Cepea ficaram um pouco acima do esperado. Isso porque nem todos os custos de produção eram contabilizados por nossa equipe, principalmente aqueles que não geram notas fiscais, como o financiamento do capital de giro.

HF Brasil: O valor de arrendamento apurado em sua fazenda é bastante acima do praticado pelo mercado. O senhor concorda com este valor?

Produtor da Fazenda 1: Apesar da maior parte da terra estar contabilizada na planilha de custo da cenoura, a terra que arrendamos é utilizada também para produção de outras culturas, por conta da rotação.

HF Brasil: Qual é a sua avaliação a respeito dos resultados obtidos pelo estudo do Cepea e como esse estudo vai contribuir para a gestão do seu negócio a partir de agora?

Produtor da Fazenda 1: Esse estudo trará vários benefícios para a fazenda. Com esse levantamento de dados, foi possível identificar oportunidades de melhoria para o sistema de gestão da fazenda.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DO CUSTO DE PRODUÇÃO DA CENOURA DO CERRADO MINEIRO - (CUSTO TOTAL = SAFRA DE VERÃO 2009/10 + INVERNO 2010)

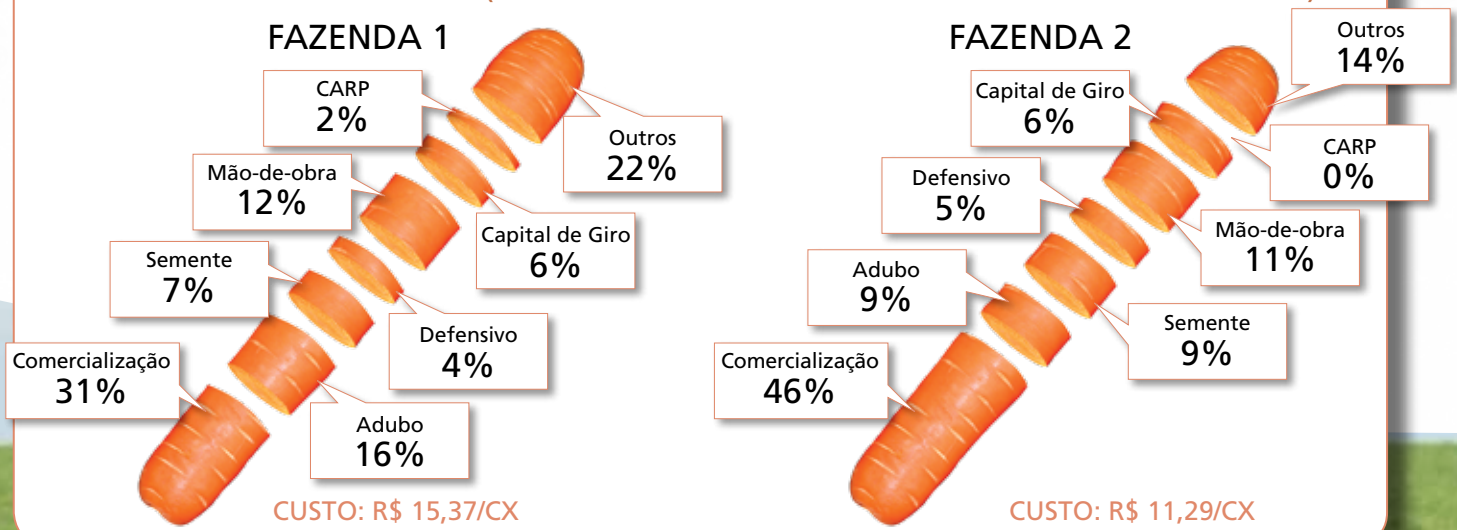
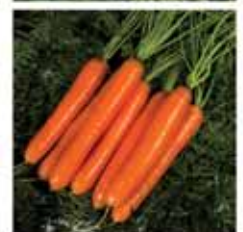


Foto: Hortifruti Brasil



GESTÃO DIFERENCIADA ENTRE AS FAZENDAS 1 E 2 ALTERAM OS CUSTOS DA CENOURA



A análise dos custos da cenoura nas duas fazendas indica que a Fazenda 1 apresenta um valor por hectare muito superior ao da Fazenda 2. A diferença principal é que a Fazenda 1 trabalha com um sistema de produção visando produzir uma cenoura diferenciada, com foco na qualidade do produto, enquanto a Fazenda 2 foca em redução do custo médio por unidade produzida. Comparando os custos apresentados por ambas fazendas por caixa comercializada e os preços médios do Cepea, a Fazenda 2 é mais rentável que a 1.

No entanto, a Fazenda 1 está buscando uma estratégia de diferenciação de produto, obtendo um prêmio pela qualidade diferenciada, o que justifica o maior custo. De acordo com o representante da Fazenda 1, embora o prêmio recebido pela diferenciação da qualidade ainda esteja abaixo do esperado, ele acredita que em médio prazo esses investimentos nos insumos serão reconhecidos pelo seu comprador.

Quanto aos grupos de insumos, a equipe **Hortifruti Brasil** constatou que as despesas com **fertilizantes e irrigação** são maiores na Fazenda 1 do que na 2 por conta da manejo mais intensivo da primeira. Com relação aos **defensivos**, a relação qualidade *versus* gastos não é tão evidente quanto nos fertilizantes. A Fazenda 2 gastou mais que a Fazenda 1 na safra de verão 2009/10, enquanto a Fazenda 1 gastou mais no inverno 2010 que a Fazenda 2. Quando os produtores de cada uma das fazendas foram questionados sobre problemas fitossanitários específicos que justificassem essa diferença, ambos argumentaram que se tratava do manejo usual da respectiva propriedade. Com relação às **sementes**, o preço de compra geralmente é mais alto para as variedades de inverno que para as de

verão. Comparando-se esse item entre as fazendas, o gasto da Fazenda 2 foi 15% maior que o da Fazenda 1 devido o fornecedor das sementes ser diferente, segundo os produtores.

Outra diferença importante entre as fazendas é quanto ao capital fixo. A Fazenda 1 opta por ter infraestrutura básica própria, assim como máquinas e implementos, enquanto a Fazenda 2 terceiriza o possível da sua atividade (equipamentos e mão-de-obra) e tem um custo fixo muito reduzido (veja o valor do CARP das Fazendas 1 e 2 nas páginas 19 e 22). Essa estratégia de terceirização das operações mecanizadas, no entanto, acaba elevando os gastos das operações mecanizadas da Fazenda 2 em relação a 1. Por outro lado, o custo com mão-de-obra para as operações mecanizadas é menor.

A opção pela terceirização no beneficiamento onera mais os gastos da Fazenda 2 em relação à 1. Por mais que as duas fazendas tenham beneficiamento terceirizado, a Fazenda 2 tem uma produtividade maior e, assim, os custos de comercialização, que são pagos por caixa, acaba sendo maior.

Já em relação ao **arrendamento**, há uma grande diferença de valores. O método de pagamento do arrendamento da Fazenda 2 é com base na receita obtida com a cultura, e os preços médios no segundo semestre de 2010 foram muito baixos. Já na Fazenda 1, o produtor como arrenda a terra para produzir diversas culturas, ele adota um método de rateio para estimar o valor médio de arrendamento por cultura baseado no custo total. Assim, o custo de arrendamento da cenoura é muito maior por hectare do que o da soja, por exemplo.

Cenoura é Nunhems

A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cenouras que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cenouras com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | nunhems.info.br@bayer.com



www.nunhems.com.br

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG)



O estudo de caso foi realizado no município de São Gotardo (MG), na região do Triângulo Mineiro, importante referência no uso de alta tecnologia na produção de cebola. A propriedade estudada é a mesma do produtor da Fazenda 2 de cenoura, apresentada na página 22.

A área total cultivada com cebola em 2010 foi de 12,4 hectares e produtividade chegou a 58 t/ha, muito superior à média das demais regiões produtoras no mesmo período, que foi de 30 a 40 t/ha.

O plantio é por semeadura direta e foi realizado entre janeiro e abril de 2010. As sementes utilizadas são todas híbridas e com ciclo de 110 a 130 dias. A irrigação é realizada por pivô central.

O sistema de cultivo por semeio direto é adotado em 100% da área cultivada com cebola no cerrado mineiro. Esse modo é considerado o mais moderno, permitindo a redução nos custos com a mão-de-obra na implantação da cultura, quando comparado ao sistema de mudas, que ainda é adotado nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo, por exemplo.

Além disso, no que se refere à adoção de tecnologia, além de os produtores do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba terem, em geral, acesso aos insumos de ponta, seguem corretamente as regras de recomendações agrônomicas de adubação, irrigação e controle fitossanitário. Tal fato aliado a um controle eficiente de todas as atividades no campo fazem com que o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba seja, ao lado da região de Brasília/Cristalina (GO), as praças com maior produtividade na cebolicultura nacional.

É importante ressaltar que o controle dos custos e o planejamento das atividades são adotados por grande parte dos produtores do cerrado mineiro, contribuindo também para uma boa rentabilidade. Em geral, nas demais regiões produtoras do Brasil, poucos cebolicultores têm este tipo de gestão. Outro aspecto favorável à região é que o calendário de oferta dessa praça costuma ser em período de entressafra da cebola das demais regiões produtoras, no final das importações do bulbo argentino, o que muitas vezes garante bons preços. Essa “janela” é possível porque no período de plantio dessa região (nos meses de janeiro a abril) não chove tanto quanto em outras regiões que também produzem cebola no Brasil.

Assim como no caso da cenoura na Fazenda 2, a produção da cebola também é feita em terras arrendadas. Além disso, boa parte dos serviços também é terceirizada. Entram nessa modalidade, por exemplo, as máquinas utilizadas no processo produtivo e o serviço de beneficiamento.

Benfeitorias quando necessárias para o cultivo e manejo da cebola também são alugadas, isto é, o produtor (Fazenda 2) opta por utilizar a estrutura da fazenda que ele arrendou. Já no momento da negociação do arrendamento, é acordado com o proprietário da terra que será utilizada também a infraestrutura da propriedade. Por conta disso, o custo do capital imobilizado é reduzido, a exemplo do que já foi exposto na tabela da Fazenda 2 de cenoura.

Do total investido no plantio, quase 60% (R\$ 240.000,00 para 12,4 hectares) do capital de giro não é capital próprio. Esse capital foi adquirido através de financiamento bancário com subsídio do governo, com

(continua na página 28)

PERFIL DA FAZENDA 2 DE CEBOLA

Área	12,4 hectares
Produtividade em 2010	58 toneladas/hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Sistema de irrigação	Pivô central

Descrição das benfeitorias da Fazenda 2

• 3 banheiros móveis	• 1 Kombi
• 1 injetor de fertilizantes e defensivos via pivô central	• 1 motocicleta
• Ferramentas e utensílios diversos	• 1 carreta

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CEBOLA BENEFICIADA DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG) - SAFRA 2010

Itens	R\$/ha	2010		
		R\$/kg	%CO	%CT
(A) Insumos	R\$ 8.521,80	R\$ 0,15	23,73%	23,64%
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 3.045,32	R\$ 0,05	8,48%	8,45%
Adubo foliar/Enraizador	R\$ 1.169,52	R\$ 0,02	3,26%	3,24%
Fungicida	R\$ 2.448,90	R\$ 0,04	6,82%	6,79%
Inseticida	R\$ 1.533,43	R\$ 0,03	4,27%	4,25%
Herbicida	R\$ 99,74	R\$ 0,00	0,28%	0,28%
Adjuvante	R\$ 2,76	R\$ 0,00	0,01%	0,01%
Controle Biológico	R\$ 222,13	R\$ 0,00	0,62%	0,62%
(B) Sementes	R\$ 4.451,67	R\$ 0,08	12,39%	12,35%
(C) Operações mecânicas	R\$ 1.551,66	R\$ 0,03	4,32%	4,30%
Preparo de solo	R\$ 272,47	R\$ 0,00	0,76%	0,76%
Adubação/Correção	R\$ 776,92	R\$ 0,01	2,16%	2,16%
Plantio	R\$ 86,28	R\$ 0,00	0,24%	0,24%
Pulverização	R\$ 363,68	R\$ 0,01	1,01%	1,01%
Colheita	R\$ 52,31	R\$ 0,00	0,15%	0,15%
(D) Mão-de-obra	R\$ 7.388,30	R\$ 0,13	20,57%	20,50%
Mão-de-obra temporária	R\$ 6.584,51	R\$ 0,11	18,33%	18,27%
Mão-de-obra fixa	R\$ 519,38	R\$ 0,01	1,45%	1,44%
Mão-de-obra em operações mecânicas	R\$ 284,41	R\$ 0,00	0,79%	0,79%
(E) Irrigação	R\$ 724,82	R\$ 0,01	2,02%	2,01%
(F) Despesas gerais	R\$ 570,39	R\$ 0,01	1,59%	1,58%
(G) Frete	R\$ 751,55	R\$ 0,01	2,09%	2,09%
(H) Custos de comercialização	R\$ 6.268,73	R\$ 0,11	17,45%	17,39%
(I) Impostos	R\$ 505,80	R\$ 0,01	1,41%	1,40%
(J) Arrendamento	R\$ 1.679,92	R\$ 0,03	4,68%	4,66%
(K) Financiamento do Capital de Giro	R\$ 3.502,32	R\$ 0,06	9,75%	9,72%
Custo Operacional (A + B + ... + K)	R\$ 35.916,96	R\$ 0,62	100,00%	99,65%
(L) CARP	R\$ 127,39	R\$ 0,00		0,35%
Implementos e utilitários	R\$ 108,06	R\$ 0,00		0,30%
Benfeitorias	R\$ 11,06	R\$ 0,00		0,03%
Diversos	R\$ 8,27	R\$ 0,00		0,02%
CUSTO TOTAL (A+B+C+...+L)	R\$ 36.044,35	R\$ 0,62		100,00%

Produtividade Média - 58 toneladas ou 2.900 sacas de 20 kg por hectare

Custo Total por saca beneficiada em 2010: R\$ 12,43/sc de 20 kg



taxa de juros de 6,75% ao ano. Todos os gastos com insumos e sementes também foram cobertos por tipo de financiamento.

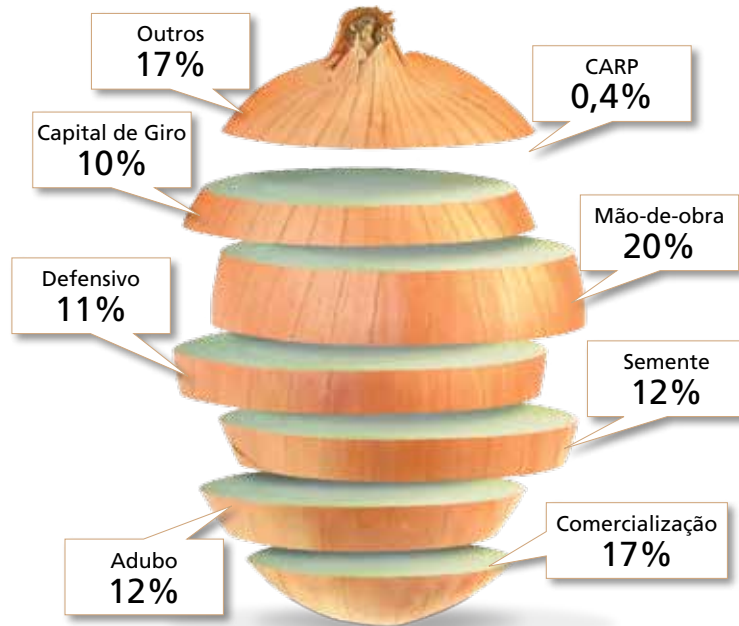
No item **operações mecânicas**, o valor da hora-máquina foi aquele cobrado pelo proprietário da fazenda para o aluguel das máquinas e implementos utilizados em cada operação, desde o preparo do solo até a colheita.

Os gastos com **mão-de-obra** são muito represen-

tativos no custo da cebola, especialmente o trabalho temporário para colheita. Esse item chega a representar 20,5% do custo total da cultura.

Analisando-se os preços recebidos em 2010 pela cebola no cerrado mineiro e comparando-os com os custos apresentados na tabela da página 27, observa-se que, apesar da boa produtividade das lavouras, em função do clima favorável durante todas as etapas do processo de produção, a elevada oferta no segundo semestre de 2010 limitou os ganhos também para os produtores do cerrado mineiro.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (%) DA CEBOLA EM SÃO GOTARDO (MG) - SAFRA DE 2010



CUSTO: R\$ 12,43/SC

Foto: Mauro Osaki



“UM DOS TRUNFOS PARA SE MANTER A LONGEVIDADE NA HORTIFRUTICULTURA É TER DIVERSAS CULTURAS”

A **Hortifruti Brasil** entrevistou o produtor da Fazenda 2 que produz cenoura (veja a página 22) e cebola (página 27) na região do Triângulo Mineiro para avaliar os resultados dos seus custos de produção em 2010. O produtor é engenheiro agrônomo e um dos sócios da fazenda.

Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação a respeito dos custos da cenoura e da cebola em 2010 apurados pelo Cepea em sua propriedade? São os valores que o senhor esperava?

Produtor da Fazenda 2 (cebola e cenoura): Considerando-se o método de cálculo da Hortifruti Brasil/Cepea, acho muito coerente e real os custos que foram realizados na minha propriedade.

HF Brasil: O ganho de produtividade obtido na safra de inverno de 2010 foi suficiente para amenizar a queda nos preços recebidos?

Produtor da Fazenda 2: Não. A queda do preço foi elevada, e o aumento da produtividade não foi suficiente para cobrir os gastos. 2010 não foi um ano bom para o cultivo de cenoura, devido à grande baixa dos preços no inverno e o longo período que esses valores perduraram.

HF Brasil: Com altos e baixos em preços e produtividade de culturas como a cebola e a cenoura, como o senhor garante a longevidade do seu negócio?

Produtor da Fazenda 2: Temos que estar antenados sobre tudo que acontece à nossa volta e mesmo em outras regiões para não sermos pegos de surpresa. Um dos trunfos para se manter a longevidade é praticar a diversificação de culturas, tentando minimizar os riscos de cada uma.

HF Brasil: A estratégia do senhor é evitar imobilizar dinheiro em capital fixo, optando pela terceirização.

Quais as vantagens e desvantagens dessa estratégia?

Produtor da Fazenda 2: Quem já imobilizou dinheiro em terras, benfeitorias, maquinários e outros bens há mais de 20 ou 30 anos como acontece em nossa região, é porque viviam em tempos remotos com muitos benefícios para conseguirem captar financiamento a custo baixo. Porém, hoje, a dificuldade é maior para a captação de dinheiro. Além disso, investir em custo fixo, na minha opinião, é perder algumas oportunidades por não ter o dinheiro em mãos. Acredito que a rentabilidade das culturas da cenoura e da cebola é suficiente para custear os aluguéis e arrendamentos, mas não é suficiente para remunerar totalmente o capital fixo caso não se optasse pela terceirização das operações mecanizadas. A principal vantagem é o aproveitamento desse capital para ser investido diretamente no meu negócio. Já a desvantagem maior é não ter respaldo suficiente para conseguir empréstimos maiores, principalmente nas instituições bancárias porque o meu capital é menor que o de um produtor que possui terras e benfeitorias.

HF Brasil: O que o senhor sugeriria para reduzir custos da cultura da cenoura e da cebola?

Produtor da Fazenda 2: Concentrar todos os esforços na busca incessante pela tecnologia, a fim de otimizar todos os recursos aplicados direta e indiretamente na agricultura como um todo, levando em consideração a preservação e conservação do meio ambiente e dos recursos humanos. ■

Cebola é Nunhems

A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cebolas que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cebolas com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | nunhems.info.br@bayer.com



www.nunhems.com.br